



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 10, Issue, 02, pp. 34031-34035, February, 2020



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E ECONÔMICOS OCASIONADOS PELO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

***¹Ana Paula Agostinho Alencar, ²Idária Samira da Silva Costa, ³Natália Pinheiro Fabricio Formiga, ⁴Joice Fabrício de Souza, ⁵Vanderlânia Macêdo Coelho Marques, ⁶Petrúcyra Frazão Lira and ⁷Antônio Germane Alves Pinto**

¹Universidade Regional do Cariri; ²Escola de Saúde Pública do Ceará; ³Universidade Regional do Cariri; ⁴Universidade de Fortaleza; ⁵Universidade de Fortaleza; ⁶Faculdade Juazeiro do Norte; ⁷Universidade Regional do Cariri

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th November, 2019
Received in revised form
21st December, 2019
Accepted 03rd January, 2020
Published online 29th February, 2020

Key Words:

Nursing, Diabetes Mellitus,
Diabetic foot and Quality of life.

*Corresponding author:

Ana Paula Agostinho Alencar,

ABSTRACT

Diabetic foot is considered one of the complications of diabetes mellitus, with severe clinical repercussions that can cause significant impairment of the quality of life of people with this condition. In view of this, the objective was to identify the psychosocial and economic problems of the individual with diabetic foot that lead to compromised quality of life. It is an integrative review of the literature, carried out in the Virtual Health Library, from July to September 2019, using the descriptors: "Diabetic foot" and "Quality of life". The survey was carried out in the databases LILACS, SCIELO and MEDLINE. Next, the inclusion and exclusion criteria were applied, which resulted in 5 articles. The analysis identified the impacts that affect self-image, changes in social and family life, increased financial costs with medications, exams and hospitalizations, and work-life impairment. The study made it possible to identify that the diabetic foot presents psychosocial and economic impacts to the individual, making it essential for the managers and health professionals to act in the prevention and control of diabetes complications in a multiprofessional and interdisciplinary way.

Copyright © 2020, Ana Paula Agostinho Alencar et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Paula Agostinho Alencar, Idária Samira da Silva Costa, Natália Pinheiro Fabricio Formiga et al., 2020. "Impactos psicossociais e econômicos ocasionados pelo pé diabético: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (02), 34031-34035.

INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus é uma doença crônica, progressiva, metabólica a qual é acompanhada de mudanças de estilo de vida e depressão sobreposta, debilitando e agravando ainda mais a qualidade geral relacionada à saúde, afetando a expectativa de vida desses indivíduos. Os fatores como ansiedade e depressão torna-se presente associados também com outros fatores como idade, a maior duração do diabetes, o tratamento não-insulina, complicações, incluindo a nefropatia, a neuropatia, e úlceras nos pés, e frequentes admissões hospitalares devido a úlceras infectadas pé diabético e coma hipoglicêmico¹. A elevação constante da hiperglicemia caracteriza o DM traz clinicamente várias consequências somadas a uma carga de doença aos seus portadores, desencadeando em complicações crônicas e aumento na mortalidade dos pacientes. O pé diabético é a ocorrência final das complicações crônicas do DM, trazendo como agravos

fatores fisiopatológicos da ulceração e consequentes infecções nos membros inferiores caracterizadas pela neuropatia diabética, a pressão plantar e o trauma². Em 2015, a Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation, IDF) estimou que 8,8% da população mundial com 20 a 79 anos de idade (415 milhões de pessoas) vivia com diabetes. Se as tendências atuais persistirem, o número de pessoas com diabetes foi projetado para ser superior a 642 milhões em 2040. Cerca de 75% dos casos são de países em desenvolvimento, nos quais deverá ocorrer o maior aumento dos casos de diabetes nas próximas décadas. Neste cenário, o Brasil possui aproximadamente 14,3 milhões de pessoas com a doença e ocupa a quarta posição dentre os países com maior prevalência de DM³. Pessoas portadores de DM, em comparação a indivíduos saudáveis, passam a experimentar uma diminuição da qualidade de vida. Esta condição ocorre, principalmente, ao evento da doença determinar para o indivíduo mudanças de hábitos e estilo de vida necessárias

para a manutenção de um bom controle metabólico, destacando o comprometimento com terapia medicamentosa, atividade física e dieta alimentar saudável⁴. O DM, acompanhado de suas consequências como o pé diabético pode também levar à problemas relacionados à fatores econômicos, como a perda de renda pessoal, reduzida ou ausente produtividade ocasionadas pelas restrições na quantidade e tipo de trabalho que os pacientes podem realizar, o que leva a causar instabilização na renda familiar e consequente aposentadoria antecipada devido a complicações relacionadas à doença⁵. Os fatores psicológicos como depressão, medo, isolamento social está intimamente associado ao reconhecimento do problema, relacionado à adesão ao tratamento, ao prognóstico da doença e à saúde física e mental dos pacientes e de seus familiares. Haja vista, um pior ajuste emocional no paciente com pé diabético, leva o um difícil controle metabólico, ocasionando um aumento das complicações vasculares e sistêmicas, necrose do membro, levando a amputações e longo tempo de internamento hospitalar, o que acaba provocando uma deteriorização da qualidade de vida dos portadores⁶.

Os aspectos psicológicos e biomecânicos do paciente são afetados, quando este desenvolve a neuropatia diabética, levando a falta de sensibilidade do membro afetado desencadeando o processo de ulceração de partes do pé, e amputação por trauma despercebido, através de mudanças estruturais, dentre elas, as deformidades nos pés como também as zonas de alta pressão exercida sob os pés as quais podem consequentemente levar ao surgimento de úlceras, em grande maioria iniciando nos artelhos. Toda essa conjuntura favorece para o surgimento de impactos psicossociais como depressão, ansiedade e baixa autoestima⁷. O diagnóstico de DM torna-se estressante para um paciente geralmente por causa de mudanças necessárias ao novo estilo de vida, para reduzir o progresso da doença e o declínio da sua saúde implícita. Diante desses motivos, o medo e incerteza acompanham estes diagnósticos. As mudanças de hábito de vida diária ganham nova roupagem em relação à dieta, constantes revisões de níveis de glicose, e a necessidade de exercício físico, entre outras condições, pode levar à depressão e mudanças nas relações sociais, constituindo uma fonte de estresse adicional⁸. As limitações e barreiras enfrentadas pelos pacientes com pé diabético estão relacionadas as dificuldades para realizar as mudanças no estilo de vida, dentre elas à prática do autocuidado, necessários ao tratamento, é um problema conhecido no tocante a assistência ao paciente diabético, o que prejudica a resposta fisiológica do indivíduo a doença, bem como a relação profissional paciente torna-se distanciada, outro fator que se destaca é o econômico por repercutir no aumento dos custos diretos e indiretos do tratamento⁹.

Pessoas adultas com DM têm um risco de 50% maior de morte devido a qualquer causa, em comparação com adultos que não tem a doença, bem como, os riscos de maiores complicações. Reduzir esses índices exigirá esforços em muitas frentes de cuidados multiprofissionais e também empenho da Saúde pública, associado à tentativa de mudança de comportamento individual e coletivo em todo o país, através de esforços do Estado e da comunidade-específica¹⁰. A compreensão e sensibilização do público torna-se um fator preponderante para reduzir os alarmantes índices de pacientes com diabetes. Como medida de informação para a população, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) divulga estatísticas nacionais de diabetes a cada 2 anos, utilizando de meios de comunicação através de imagens point-in-time de diabetes

para o país como um todo, e também expressa suas previsões futuras para as taxas de diabéticos no decorrer dos anos. No entanto, todas essas medidas só terão sucesso se trabalhadas em articulação com a sociedade, Estado, gestores em saúde e profissionais, focando em ações para enfrentamento da epidemia de diabetes¹¹. Dentre as problemáticas desencadeadas pelo diabetes, destaca-se entre os estudos a neuropatia diabética, esse agravo desenvolve um grande potencial para o surgimento de úlceras nos pés, as quais podem precipitar a amputação de um membro ou parte dele. É estimado que até 70% das amputações nas extremidades inferiores não traumáticas são decorrentes do diabetes, sendo 85% dessas precedidas de uma úlcera que poderia ter sido evitada¹².

A neuropatia é considerada a precursora no desenvolvimento de ulcerações nos pés de indivíduos com DM, uma vez instalada esta é responsável por causar alterações na sensibilidade protetora dos pés, vindo a torná-los insensíveis aos estímulos dolorosos, térmicos, pressóricos e táteis. Assim como, pode provocar disfunções musculoesqueléticas e alterações na integridade cutânea¹³. Em 2017, foi lançada a estimativa global onde USD 850 bilhões foram gastos na saúde das pessoas que vivem com diabetes. No ano de 2018, havia mais de 500 milhões de pessoas que vivem com DM tipo II globalmente. Embora atualmente a prevalência seja comparada em países de alta e baixa renda; avaliou-se que o aumento esperado na prevalência será mais agressivo e constante em países de baixa renda, e desenvolvimento^{13,14}. A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que a principal causa mundial de incapacidade é a depressão com 300 milhões de pessoas que sofrem com este transtorno mental debilitante que afeta grande parte dos pacientes que convivem com o diabetes, por ser uma doença que com o passar dos anos se não tratada de forma correta leva a incapacidade física atribuída em especial as neuropatias que progridem para o pé diabético¹⁵. Os problemas relacionados com o DM, afetam carga econômica dos sistemas de saúde. O peso econômico da doença tornou-se um grande desafio para a saúde pública e clínica, quanto maior as complicações maior será o ônus, no tocante aos fatores socioeconômicos se destacam os elevados investimentos com medicações, tratamentos clínicos, cirúrgicos, insumos, e suas complicações contribuem para problemas de ordem socioeconômica, impactando em agravos para a tríade: serviço, paciente e família^{16,17}. Objetivou-se no estudo Identificar na literatura mundial os problemas psicossociais e econômicos do indivíduo com pé diabético que acarretam no comprometimento da qualidade de vida.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual realiza o levantamento de pesquisas relevantes, permitindo a síntese do conteúdo abordado. Mediante a análise, proporciona um suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática clínica e aponta, ainda, lacunas para reflexão e estímulo à produção de novos estudos⁹. O presente estudo seguiu as etapas preconizadas para construção de uma revisão integrativa: identificação do tema e seleção de hipóteses, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos achados. A busca dos dados ocorreu mediante a questão norteadora: Quais os problemas psicossociais e econômicos do indivíduo com pé diabético que acarretam

comprometimento da qualidade de vida? Este questionamento proporcionou o norteio da investigação.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de julho a setembro de 2019, a partir dos descritores: “Pé diabético”, “Qualidade de vida”, de acordo com a terminologia em saúde DeCS da BVS. O cruzamento destes descritores foi operacionalizado pelo boleano *and* (Pé diabético *and* Qualidade de vida), que direcionou 286 resultados.

utilizado foi o questionário Short Form-36 Health Survey (SF-36). Conforme o gráfico 1, a respeito dos impactos causados pelo pé diabético, verificou-se que 80% (4) dos artigos relataram baixa autoestima, já no que se refere ao isolamento e depressão, estes fatores foram identificados em igual porcentagem 40% (2) nos artigos analisados. No tocante a incapacidade física, os estudos evidenciaram como consequências desta incapacidade a diminuição da produtividade 60% (3) ou a perda do emprego 40% (2).

Quadro 1. Caracterização dos artigos encontrados de acordo com as peculiaridades, tipo de estudo, sujeito e método, Iguatu, Ceará, Brasil 2019

Autores/ Ano	Idioma	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	População e amostra	Instrumento
SALOMÉ, G.M; SANTO, P.F.E; FERREIRA, L.M., 2017	Português	REUOL (Revista de Enfermagem UFPE)	Avaliar o impacto do distúrbio de sono em pessoas diabéticas com e sem ulceração no pé.	Estudo clínico, descritivo, prospectivo e controlado.	100 pacientes diabéticos adultos, 50 sem ulceração (grupo controle) e 50 com ulceração no pé (grupo estudo).	Índice de qualidade do sono de Pittsburgh.
NETO, P.M.L., 2016	Português	Rev. Esc. Enferm. USP.	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com pé diabético e sua associação com idade e sexo.	Transversal	48 pacientes	Medical Outcomes Study 36- Item Short- Form Health Survey (SF-36)
FEJFAROVÁ, V., et al., 2014	Inglês	Journal of Diabetes Research.	Comparar as características psicológicas e sociais selecionados entre os pacientes diabéticos com e sem pé diabético (DF).	Caso-controle.	104 pacientes com úlceras de pé diabético e / ou Charcot neuropatia e 48 paciente sem pé diabético	Questionário (WHOQOL-BREF) e Escala de Depressão geriátrica (GDS).
SANTOS KCB, RIBEIRO GSC, FEITOSA AHC, SILVA BRS, CAVALCANTE TB., 2018.	Português	Rev. Eletr. Enf.	Analisar a qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas.	Estudo analítico, transversal com abordagem quantitativa	30 pacientes	Freiburg Life Quality Assessment Wound
DEL CORE, M. A et al., 2018	Inglês	The International journal o lower extremity Wounds 1-7.	Avaliar o impacto de gênero na saúde relacionados com a qualidade de vida.	.Revisão institucional bordo aprovação	240 pacientes	Short Form-36 [SF-36-] e Foot and Anke Capacidade Medida [FAAM]

Fonte: Autoria própria.

Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros: texto completo, idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 06 anos, 2014 a 2019, tipo de documento artigo, nas bases de dados: MEDLINE e LILACS, o que resultou em 12 artigos, entretanto não foi encontrado nenhum na LILACS, apenas na MEDLINE perfazendo um total de 12 artigos. Logo após, aplicou-se os critérios de inclusão sendo eles: textos disponíveis completos na íntegra, gratuitos, nos idiomas português e inglês e Espanhol que contemplassem a temática proposta. Os critérios de exclusão artigos repetidos, restando 05 para leitura, explanação e análise de conteúdo. Diante disso, para a análise, foram utilizadas as variáveis: autores, ano de publicação, periódico, idioma, objetivo do estudo, tipo de estudo, população e amostra, instrumento de coleta; as quais contribuíram para a construção de uma revisão detalhada, crítica e que buscou identificar e discutir entre os autores os impactos sociais e econômicos ocasionados pelo pé diabético.

RESULTADOS

Os artigos analisados apresentaram peculiaridades quanto ao tipo de estudo, sujeito e método, e estão caracterizados conforme o quadro 1. Tendo em vista as características dos artigos analisados, observou-se predominância do idioma Português, ano de publicação 2018 e estudos descritivos de abordagem quantitativa. Para a identificação das repercussões e impactos ocasionados pelo pé diabético, verificou-se que a maior parte dos estudos utilizaram questionários com obtenção de dados sociodemográficos e instrumentos para avaliação da qualidade de vida validados pela literatura, dentre eles o mais

diária 80% (4) foram apontadas pelos estudos. E no que diz respeito aos impactos financeiros foram identificados custos com medicamentos 20% (1), custos com exames 60% (3) e internações hospitalares 40% (2).

DISCUSSÃO

Conforme o gráfico 1, a respeito dos impactos causados pelo pé diabético, verificou-se que 80% dos artigos relataram baixa autoestima, o que pode desencadear isolamento social, familiar e depressão. Tal fato pode ser justificado devido às limitações físicas, presença das úlceras, deformidades e amputações que levam ao comprometimento da autoimagem e proporcionam, ainda, dores psicológicas e físicas nos indivíduos⁽¹⁰⁻¹¹⁻¹²⁾. Tocante ao isolamento e depressão, estes fatores foram identificados em igual porcentagem (40%) nos artigos analisados, os quais são manifestados quando o indivíduo perde a capacidade funcional e de realizar suas atividades diárias, apresentando constrangimentos e sentimento de inutilidade⁽¹³⁻¹⁴⁾. Em relação à incapacidade física, esta é ocasionada pelo comprometimento da sensibilidade protetora, tônus vascular e biomecânico do pé, que além de repercutir na vida pessoal, compromete significativamente a vida profissional. Os estudos evidenciaram como consequências desta incapacidade a diminuição da produtividade (60%) ou a perda do emprego (40%). Ainda nessa perspectiva, as atividades de vida diária são frequentemente afetadas e as tarefas que pareciam ser de fácil execução são realizadas com grande esforço ou com um determinado grau de dependência. Neste sentido, os estudos (80%) apontaram que as implicações

maiores foram nas atividades relacionadas a vestir-se, calçar sapatos, tomar banho, subir e descer escadas, e capacidade de realizar tarefas no ambiente domiciliar como, por exemplo, realizar limpeza da casa⁽¹⁰⁻¹⁴⁾. Relativo aos impactos financeiros, os custos decorrentes do tratamento do pé diabético apontados, pelos estudos, foram com as internações hospitalares frequentes e prolongadas, realização de exames laboratoriais, ultrassonografias e a compra de medicamentos, especialmente os antibióticos para controle de infecções⁽¹⁵⁻¹⁶⁾. Neste contexto, os custos mencionados interferem significativamente nas atividades de lazer, tal fato foi identificado em 60% dos artigos, os quais relataram que podem desencadear estresse psicológico, repercutindo no convívio social e familiar destas pessoas⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Pode-se observar que entre os fatores psicossociais e os fatores econômicos, os primeiros destacam-se como prevalentes. O pé é uma estrutura altamente especializada, dá suporte e locomoção ao ser humano; sendo assim importante também para a estética, é constituído de inúmeras estruturas, que estão balanceadas para o cumprimento de suas funções. Na pesquisa de Almeida et al⁽¹³⁾, essas ulcerações causam grande sofrimento aos pacientes, acarretando mudanças no estilo de vida, piora na autoestima, em sua capacidade funcional e na qualidade de vida, impossibilitando-os, muitas vezes, de exercer suas atividades normais.

Os próprios fatores econômicos influenciam no psicossocial, justificando-se assim este fator como sendo o mais atingido em indivíduos com pé diabético. Ainda no convívio familiar, outro importante fator de impacto foi à alteração de papel familiar, identificada em 22,20% dos estudos, os quais relataram que a mudança no papel desse indivíduo dentro do seu lar repercute na perda da autonomia diante dos demais membros da casa, especialmente quando este indivíduo exerce a função de chefe da família⁽¹³⁻¹⁷⁾. Os impactos ocasionados pelo pé diabético, evidenciados pelos estudos, causam comprometimento da qualidade de vida, e trazem a estas pessoas o sentimento de medo e preocupação por não possuírem conhecimento suficiente sobre a doença e suas complicações. Tornando-se necessário que os enfermeiros promovam atividades de educação em saúde incentivando a práticas de promoção de hábitos saudáveis direcionadas a esses indivíduos, visando diminuir seus anseios e prevenir maiores complicações⁽¹⁸⁻¹⁹⁻²⁰⁾.

Conclusão

A partir desse estudo foi possível verificar que o pé diabético ocasiona impactos psicológicos, sociais e econômicos para os indivíduos. Neste sentido, os impactos identificados com maior frequência estão relacionados à autoestima, às atividades de vida diária e ao relacionamento familiar e social, os quais comprometem significativamente a qualidade de vida destas pessoas. Contudo, evidenciaram-se poucos estudos publicados a respeito desta temática, tornando-se necessárias novas pesquisas que identifiquem e reforcem as repercussões desses impactos decorrentes do pé diabético para o indivíduo, família e sistema de saúde público. Diante desse contexto, faz-se necessário o compromisso dos profissionais de saúde em realizar o exame clínico dos pés continuamente a cada consulta, forneçam orientações sobre a doença e o tratamento, e reforcem sobre os riscos a que estão submetidos. Ressalta-se, ainda, a necessidade de traçar novas estratégias de prevenção e promoção da saúde de maneira multiprofissional e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- American Diabetes Association. Diagnosis and Classification of Diabetes. *Diabetes Care* [Internet]. 2015; [cited 2017 May 30]; 38(Suppl 1):S8-16. Available from: http://care.diabetesjournals.org/content/38/Supplement_1/S8.full-text.pdf. DOI: 10.2337/dc15-S005
- Andrews M. alto custo dos medicamentos para diabetes vai muitas vezes esquecido. NPR 18 de agosto de 2015. Disponível em: Acessado em 12 de fevereiro de 2016.
- Baena-Diez JM, J Penafiel, Subirana I, et al.: Risco de morte específicas da causa em indivíduos com diabetes: uma análise riscos competitivos. *Diabetes Care*. 2016, 39: 1987-1995. 10.2337 / dc16-0614
- BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: Editora Clannad, 2017. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2018.
- Cho NH, Shaw JE, Karuranga S, Huang Y, da Rocha Fernandes JD, Ohlrogge AW, Malanda B: IDF Diabetes Atlas: estimativas globais de prevalência de diabetes para 2017 e projeções para 2045. *Diabetes Res Clin Pract*. 2018, 138: 271-281. 10.1016 / j.diabres.2019.09.04
- Giménez-Espert MC, Prado-Gascó VJ. The moderator effect of sex on attitude toward communication, emotional intelligence, and empathy in the nursing field. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017; 25: e2969. Available from: doi: doi: 10.1590/1518-8345.2018.2969
- International Working Group on the Diabetic Foot. International Consensus on the Diabetic Foot. International Diabetes Federation; 2015.
- Kaiser AB, Zhang N, van der Pluijm WO: A prevalência global de diabetes do tipo 2 nos próximos dez anos (2018-2028). *Diabetes*. 2018, 67: 10.2337 / db18-202-LB 4. Depressão. (2018). Acesso em: 04 março de 2019: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/depression>.
- Khan P, Qayyum N, Malik F, et al. (14 de março de 2019) Incidência de ansiedade e depressão entre os pacientes com diabetes tipo 2 e os fatores preditores. *Cureus* 11 (3): E4254. DOI 10, 7759 / cureus.4254
- Lucoveis MLS, Gamba MA, Paula MAB, Morita ABPS. Degree of risk for foot ulcer due to diabetes: nursing assessment. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(6):3041-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0189>
- M. Sonal Sekhar, Raymol Thomas Roy, MK Unnikrishnan, K. Vijayanarayana, Gabriel Sunil Rodrigues, Impact of Diabetic Foot Ulcer de Qualidade relacionada à saúde da Vida: Um estudo transversal, *Ó Semin Vasc Surg*, <http://dx.doi.org/10.1053/j.semvascsurg.2015.12.001>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. 2008 [citado 2018 17 maio]; 17(4): 758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>
- Reeves Neil D. Reeves Neil D. Reeves Neil D. Reeves Neil D. Reeves Neil D. Reeves 3 Loretta Vileikyte Loretta 2017. on-line Publicado: 23 de setembro de 2017 # Springer Science + Business Media, LLC 2017(ASPECTOS PSICOLÓGICOS E BIOMECÂNICOS DE ADAPTAÇÃO PACIENTE A NEUROPATIA DIABÉTICA E PÉ ULCERAÇÃO
- Rondon, JE, Cardozo e R & Lacasella, R. (2018). Influência da depressão, estilos de comunicação e adesão ao tratamento

- sobre os níveis de glicose em pessoas com diabetes. *Acta Colombiana de Psychology*, 21 (2), 54-67. doi: <http://www.dx.doi.org/10.14718/ACP.2018.21.2.3>
- Rossaneis Mariana Angela, Haddad Maria do Carmo Fernandez Lourenço, Mathias Thaís Aidar de Freitas, Marcon Sonia Silva. Differences in foot self-care and lifestyle between men and women with diabetes mellitus. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2016 [cited 2019 Aug 31] ; 24: e2761. Available from: http://ww.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100384&lng=en. Epub Aug 15, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1203.2761>
- Santos KCB, Ribeiro GSC, Feitosa AHC, Silva BRS, Cavalcante TB. Qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas. *REE* [Internet]. 31º de dezembro de 2018 [citado 8º de setembro de 2019];200. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/54130>
- Scain SF, Franzen E, Hirakata VN. Riscos associados à mortalidade em pacientes atendidos em um programa de prevenção do pé diabético. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e20170230.doi: [https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170230\(1\)](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170230(1))
- Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016. [Internet]. São Paulo: AC Farmacêutica; 2015. [cited 7 Mar 2017]. Available from: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>
- Willian Rawley, MD, 1 phd, 1 yasemin Arikan.BA, 1,Erin Byrne,MPH.2 e Shannon Krohe,MPH3, , POPULAÇÃO DE SAÚDE GESTÃO Volume 20, Número 1 de 2017 Mary Ann Liebert, Inc. DOI: 10,1089 / pop.2015.0181
- Wu H, Eggleston KN, Zhong J, et al. Como diabetes mellitus tipo 2 (DM2) complicações relacionadas e fatores socioeconômicos impactar os custos médicos diretos? Um estudo transversal na zona rural Sudeste da China. *BMJ* Abrir de 2018; 8: e020647. doi: 10.1136 / bmjopen-2017-020647
